

Aureliana da Silva Tavares
Organizadora

**REFLEXÕES
PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**UM OLHAR SEMIÓTICO AO AMBIENTE
EDUCACIONAL**



EDITORA DO
CCTA
U F P B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
REITOR: VALDINEY VELOSO GOUVEIA
VICE-REITORA: LIANA FILGUEIRA CAVALCANTE



CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
DIRETOR: ULISSES CARVALHO SILVA
VICE-DIRETORA: FABIANA CARDOSO SIQUEIRA



EDITOR
Dr Ulisses Carvalho Silva
CONSELHO EDITORIAL DESTA PUBLICAÇÃO
Dr Ulisses Carvalho Silva
Carlos José Cartaxo
Magno Alexon Bezerra Seabra
José Francisco de Melo Neto
José David Campos Fernandes
Marcílio Fagner Onofre
SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL
Paulo Vieira
LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
COORDENADOR
Pedro Nunes Filho

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R332

Reflexões pedagógicas na educação infantil : um olhar semiótico ao ambiente educacional [recurso eletrônico] / Organização: Aureliana da Silva Tavares. – João Pessoa : Editora do CCTA, 2023.

Recurso digital (999 KB)
Formato: ePDF
Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
ISBN : 978-65-5621- 452-8

1. Educação infantil. 2. Educação infantil - Afetividade.
3. Ensino infantil – Práticas pedagógicas. I. Tavares,
Aureliana da Silva.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 373.2

Elaborada por: Fábio Firmino Machado CRB 15/399

Aureliana da Silva Tavares
Organizadora

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

UM OLHAR SEMIÓTICO AO AMBIENTE EDUCACIONAL

Editora do CCTA/UFPB
João Pessoa
2023

Sem palavras

*As Marias da vida
Vão vivendo perseguidas
Sendo bem despercebidas
Na longa estrada destemidas
São elas, donas de casa
Enfermeira, domésticas
Aqueles diaristas sufocadas que não descansam
Que deixam seus filhos em casa sem nada
Pra no fim da tarde levar um pouco de esperança
Não tenho nem palavras!
São as Carolinas e Marielles
Que deixaram legado de coragem
Marielle interrompida sem dor nem piedade
E cadê essa elite que só fazem enriquecer?
Que não responde a sociedade
Que fica sem entender
A população se cala
Por meio da represália
Enquanto muitas Marielles vão sendo ceifadas
A gente vai sustentando essa gente mercenária
Sem palavras
São mulheres estupradas que se calam
São as estranguladas sem direito a defesa
São essas as Marias das adversidades
Pode ser professora, crianças ou vereadoras
Donas de casa, diarista ou doutora
Esse tal de racismo não acaba não
Que pecado cometemos então?
Só porque somos negros, pobres, desempregados
Travestis, idosos, homossexuais*

*Temos que sofrer essa marginalização
Que ironia! Somos filhos do mesmo Pai
Sem palavras meu irmão
Que indignação!*

Catarina Sampaio dos Santos, 18 de julho de 2021.

Apresentação

Nas páginas que se seguem, você será convidado (a) a explorar ideias e perspectivas instigantes, calorosas e emocionantes. Este livro será mais do que uma simples leitura; será uma âncora para reflexão e ação em sua jornada como educador (a), capacitando-o (a) a transformar vidas através do poder da educação.

As autoras são mulheres multifacetadas: mães, avós, filhas, esposas... que enfrentaram desafios sem desviar o olhar de sua jornada acadêmica. Firme em seu propósito de serem educadoras, elas se dedicam incansavelmente, acreditando no potencial transformador da educação.

Convidamos os (as) leitores (as) a repensarem suas práticas, a desafiarem suas suposições e a se comprometerem com uma abordagem mais inclusiva, afetiva e eficaz à educação. À medida que nos lançamos nesta jornada de reflexão e crescimento, é nossa esperança que cada leitor (a) encontre inspiração e orientação para aprimorar suas próprias práticas pedagógicas.

Nos capítulos deste livro, as autoras exploram as contribuições de grandes teóricos da educação, como Vygotsky, Jean Piaget e Henry Wallon. Vygotsky, ao estudar a interação social, ressalta o potencial da escola e do professor para fazer a diferença na vida do aluno. Piaget, ao investigar as fases de desenvolvimento da criança, destaca a importância do entendimento dessas fases para o processo

de ensino e aprendizagem. Já Henry Wallon, em seus estudos, enfatiza a necessidade do afeto nas relações escolares, despertando a importância desse aspecto muitas vezes negligenciado no contexto educacional, mas essencial para a construção do conhecimento.

Além disso, os capítulos abordam temas diversos, como a importância da afetividade no processo de aprendizagem, a necessidade de uma abordagem inclusiva e o papel crucial do período de adaptação na escola, tanto para os alunos quanto para os professores.

É imprescindível destacar a experiência e dedicação da professora organizadora neste campo. Com anos de experiência tanto na sala de aula quanto na pesquisa acadêmica, ela traz consigo uma riqueza de conhecimento e uma paixão contagiante pela educação. Sua voz ecoa ao longo destas páginas, oferecendo orientação e perspectivas profundas que certamente deixarão uma marca duradoura em todos os (as) leitores (as).

Vamos à leitura?

Creuza Souza Silva

Diretora do Centro de Formação de Professores - UFRB

Professora Adjunta no Centro de Formação de Professores- UFRB/CFP

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 6 |
| EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O OLHAR DE VYGOTSKY | 9 |
| A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 17 |
| O DESENVOLVIMENTO MORAL NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO.. | 26 |
| A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR COMO FERRAMENTA DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS..... | 34 |
| HENRY WALLON: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA CRIANÇA..... | 47 |
| O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACOLHIMENTO, DESENVOLVIMENTO E INTERAÇÃO | 58 |
| SOBRE AS AUTORAS | 67 |

EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O OLHAR DE VYGOTSKY

Ana Claudia Pereira Henrique¹

<https://orcid.org/0009-0005-3182-2730>

Natally Oliveira Santos²

<https://orcid.org/0009-0006-0119-7927>

Solange Balbina de Jesus³

<https://orcid.org/0009-0000-2557-755X>

Os estudos do teórico Lev Semenovich Vygotsky voltados para interação social como desenvolvimentos das partes superiores, tem seu diferencial dos demais teóricos pelo fato da construção do olhar na relação da valorização do ambiente escolar como espaços de trocas de experiências e conhecimento partindo da valorização cultural. Nesse processo o professor e a equipe pedagógica também fazem parte do desenvolvimento do ser, na interação e valorização cultural.

A pesquisa buscou desenvolver-se através do discurso dialético com ênfase em alguns aspectos do materialismo histórico enfatizando as categorias signos e símbolos que proporciona ao longo da explanação um aprofunda-

1 ÇGraduanda de pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. natallynaty@hotmail.com.

2 Graduanda de pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Anaclaudiahenrique74@hotmail.com

3 Graduanda de pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. solangebalbinadejesus@gmail.com

mento teórico e metodológico para o tema em análise. Destarte, deslumbra na pesquisa bibliográfica com ênfase no processo descritivo que oferece uma melhor consistência científica na pesquisa.

O teórico, com sua concepção sócio interacionista, desenvolveu quatro possibilidades para construções psicológicas do ser humano: Filogênese, Ontogênese, Sociogênese, Micro gênese.

Destacamos ao longo da pesquisa a Filogênese e a Ontogênese como fundamental caráter biológico. A primeira diz respeito a história da espécie, as características que foram passando ao longo do desenvolvimento da espécie. A exemplo do andar bípede e da estrutura de nossa laringe que nos permite falar, entre outros. Já a segunda, se caracteriza pelas alterações no corpo, indo desde a gestação, passando pelo nascimento, crescimento, amadurecimento, reprodução e morte. Esses processos possibilitam o desenvolvimento psicológico do ser humano, pois o cérebro está ainda se adaptando e organizando informações.

No que tange a sociogênese, trata da história do indivíduo e seu meio. O ambiente onde o indivíduo nasce, cresce e se desenvolve contribui muito para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e formativo do ser.

A cultura, a história social é muito importante para o aprendizado da criança. Uma criança que desde cedo tem contato com a literatura, teatros, músicas, brinquedos educativos, tende a ter um desenvolvimento mais rápido do que aquela que não teve contato nenhum ou pouquíssimo contato.

Ressaltamos que a micro gênese explora os fenômenos psicológicos nos seus espaços específicos, ou seja, as coisas em um determinado espaço apresentam sua história micro. Isto significar que as coisas num determinado espaço constituem a sua própria história. Essa teoria mostra a singularidade do indivíduo, pois, ainda que estudando na mesma escola, não quer dizer que a criança tenha a mesma constituição familiar e se desenvolva da mesma forma.

Para Vygotsky a mediação é de fundamental importância no desenvolvimento do ser. Destacamos que a mediação destina-se ao objeto que estimular ou ajuda no desenvolvimento do ser, podendo ser uma pessoa ou outro meio de informação.

PENSAMENTO E LINGUAGEM: PONTOS CONVERGENTES NO DESENVOLVIMENTO DO SER

O pensamento e a linguagem estão ligados através dos instrumentos concretos seus signos e significados. São uma forma de comunicação entre as espécies. Segundo Vygotsky, é muito importante esse elo da linguagem com o pensamento, pois ajuda no desenvolvimento psicológico do ser humano. Toda espécie humana tem sua linguagem e pensamento próprio que acontece através da relação com o meio, ou seja no processo de interação social.

No início a criança faz as coisas usando a mediação concreta, depois no decorrer do seu desenvolvimento ela passa a fazer mediações usando o concreto e o signo, ou seja, fazendo uso da linguagem e pensamento.

É necessário destacar ainda que, todo o método descrito por Vygotsky dá prioridade ao desenvolvimento cognitivo do aluno por meio de interação social. Esta, o professor deve mediar o aprendizado, utilizando inúmeras estratégias que levam o aluno a tornar-se independente e tendo sua própria autonomia. Em sua teoria da aprendizagem Vygotsky, propõe que a criança nasce inserida em um meio social (sua família) e nele estabelece suas primeiras relações com a linguagem a partir da interação com outros. Segundo o teórico, o homem se produz pela linguagem: verbal, gestual, corporal entre outras. Essa relação é mediada por instrumentos e signos.

Trazendo essa forma de trabalhar do desenvolvimento psicológico de Vygotsky, para a educação especial, podemos visualizar possibilidades em facilitar o ingresso do aluno especial de forma a aproveitar seu potencial já adquirido pelas suas vivências, dessa forma proporcionar um aprendizado onde a mediação do já existente com o novo, colabore com o desenvolvimento da educação do aluno.

É muito importante a contribuição da escola, professor e coordenação pedagógica nesse processo, pois precisa-se pensar no aluno especial como parte integrante da instituição.

Um outro conceito interessante é a independência, nela quando a criança se torna menos dependente de sua percepção e situação que atingem de imediato. Consegue imaginar uma situação desligando-se do mundo material,

no qual tem contato, ampliando a capacidade de se afastar do real significado do objeto. Como exemplo disso podemos citar o uso de uma tampa de panela que se torna, na brincadeira, o volante de um carro, significando a evolução da maturidade da criança.

A expressão, também como uma referência de Lev Vygotsky, contribui no sentido de entender que brincar é de grande importância em todas as fases da vida, principalmente na infância. A brincadeira não seria apenas uma distração, mas também aprendizagem. Porque quando a criança brinca, ela consegue expressar (aqui apresenta a dimensão da expressão) sua linguagem por meio dos gestos e atitudes, sendo elas repletas de significados, investem sua afetividade nestas atividades. Devemos encarar a brincadeira como algo sério que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Quanto ao lúdico, que pode ser representado através da brincadeira citada anteriormente, se constitui como uma grande proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. A brincadeira e o lúdico em ação são de grande importância para o brincar em todas as fases da vida, sendo que na infância torna-se mais que essencial. A criança ao brincar expressa suas linguagens em gestos e atitudes que são cheios de significado. Portanto, a criança atribui suas afetividades nessas atividades, por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e essencial para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o que podemos compreender do Desenvolvimento da Psicologia de Vygotsky é que a escola tem uma grande potencialidade, assim como o professor em fazer a diferença no seu aluno. Através de intervenções que aproveite o conhecimento do aluno trazido do seu meio em que vive como também disponibilizando o acesso para os alunos da educação especial. No documentário fica claro que todo o indivíduo está em constante desenvolvimento psíquico. Dessa forma, o aprender se modificar constantemente.

O discurso de Vygotsky trouxe uma relevância ao considerar a importância do desenvolvimento que ocorre através das interações do indivíduo com o meio e com o outro, apresentando elementos símbolos e signos que contribuem para o processo de aprendizagem, fazendo com que aja diminuição na estigmatização sofrida por aqueles que tem necessidade especiais.

Nessa perspectiva o professor surge como mediador desse processo, proporcionando condições para que o aluno se desenvolva plenamente aparte do conhecimento absorvido pelas interações e relações sociais na qual está inserido.

A teoria de vygotskyana é um fator a ser considerado na construção de uma sociedade inclusiva, que busca valorizar o outro independente de suas diferenças ou singularidades. Tais estudos é um atenuante para o aceso e per-

manência do aluno tipo ou atípico no espaço escolar como também na construção de uma vida plena.

As vivências de cada ser potencializam seu aprendizado, desta forma a criança se torna independente com relação ao mundo imediato que partindo da observação do meio consegue apreender o que é necessário para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Ivic, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Org.: Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangana.2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos –Rio de Janeiro. WVA, 2010.

_____. **Terminologia sobre deficiência na era da inclusão**. [s.d] Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. 6 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.

Rodrigues, J.M.C. Silva, J. A. A. Tavares, A. S. (2020) (org.). **Dossiê**: educação, política e diversidade. João Pessoa. CCTA/UFPB. 2020.

Tavares, A. S. Clark, A. J. Rodrigues, J.M.C. (2020). **Educação: impasses e efeitos surpreendentes na escola.** João Pessoa. CCTA/UFPB.

Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2019). (org.) . **Formação docente: diálogos aberto a sociedade.** João Pessoa: CCTA.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e edagogia)

VYGOTSKI. L. S. **A Formação Social da Mente.** Ed.Livraria Martins Fontes. São Paulo- SP. 4^a ed. 1991.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Machado Dos Santos¹

<https://orcid.org/0009-0006-0429-2284>

Edilana Barreto Da Silva²

<https://orcid.org/0009-0007-1153-2554>

Gessica Guedes Querino Dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0004-0155-1725>

O ensaio configura-se na importância da relação afetiva entre professor/aluno e no desenvolvimento do aluno, entendendo a relevância de suas vivências afetivas é o que esta pesquisa busca apresentar ao longo de seu diálogo com o leitor.

A importância da afetividade no processo da aprendizagem e o quanto ela está presente na vida do ser humano é o que este ensaio através da importância do afeto como sendo fator preponderante para que ocorra o desenvolvimento da criança de forma plena.

Sabemos que a relação professor-aluno tem um papel muito importante na vida das crianças na primeira infância, por isso é importante trabalhar a afetividade na educação infantil, garantindo que todos os aspectos do in-

1 Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: brunnasantos@gmail.com

2 Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: edlanabarreto56@gmail.com

3 Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: gessycaguedesguedes@gmail.com

divíduo sejam contemplados, construindo uma relação de amizade, carinho e respeito mútuo.

O desenvolvimento humano leva em consideração vários fatores distintos, como características genéticas, padrões intelectuais, emocionais, desenvolvimento físico além dos grupos de convívio em que está inserido entre outros.

O desenvolvimento humano foi amplamente estudado pelo psicólogo suíço Jean Piaget (1896), ao analisar o comportamento de suas próprias filhas percebeu que o desenvolvimento humano se desenvolvia com base em estágios. O desenvolvimento humano se refere então à formação da identidade do indivíduo, ou seja, o seu comportamento, os valores, capacidades, organizações de ideias, entre outros.

Percebemos ao longo da pesquisa que a afetividade tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando eminentemente o crescimento cognitivo. A afetividade estimula o ser humano a demonstrar os seus sentimentos em relação a outros seres e objetos.

Segundo os estudos do teórico Wallon, a afetividade é anterior ao desenvolvimento, e as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Henri Wallon foi o primeiro a levar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, para dentro da sala de aula.

AFETIVIDADE: MOTIVAÇÃO QUE INTENSIFICA A OPERACIONALIDADE INTELLECTUAL

Para Piaget (1954/1994), a afetividade na maioria das vezes é interpretada como uma “energia” que conduz as ações. Entretanto existem circunstâncias indiscutíveis para que atuamos de maneira adversa a nossos gostos.

A afetividade é demonstrada pelos interesses pelo encorajamento, pelo grau de entusiasmo, pelas emoções e valores, ou seja, em todos os campos da vida.

Jean Piaget, admite que a desregulação de caráter afetivo pode obstruir o funcionamento da atividade cognitiva, da mesma forma como as motivações afetivas intensificam a operacionalidade intelectual. No entanto, a situação, na área afetiva, não dispensa a recuperação dos danos causados na área cognitiva.

A afetividade é uma sensação de extrema importância, não apenas para o desenvolvimento da criança, mas de todos os seres humanos por contribuir no comportamento e no desenvolvimento cognitivo.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Entende-se que o ato de educar, principalmente relacionada ao afeto vai muito além de uma educação conteudista/bancária, tendo em mente que a relação professor-aluno afeta diretamente o ensino aprendizagem do educando, ou seja o professor precisa promover ações

através do afeto, que garantam de forma positiva uma boa aprendizagem do aluno.

A mediação do professor dentro da sala de aula, exercendo seu papel pedagógico, sua relação com os alunos, em uma situação que ambas as partes trabalham em conjunto, construindo de forma positiva uma relação que é indispensável nesse momento de aprendizagem e desenvolvimento. Ressaltando que a afetividade não se refere somente a carinhos físicos, vai muito além de dar importância e atenção as suas ideias, garantir que a sua presença naquele ambiente se dê de forma acolhedora, cuidadosa, elogios também são muito importante para que se construa uma boa relação, em um ambiente agradável.

Segundo Freire (1980) para que haja uma construção de conhecimento, é necessário que haja em sala de aula o debate e o respeito mútuo.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (Freire, 1980, p. 42)

O papel da afetividade é importantíssimo na construção do processo de ensino-aprendizado, sendo o diálogo, respeito, atenção, participação e questionamentos levantados em um ambiente que seja proporcionado pelo professor de forma segura para seus alunos.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola exerce um papel muito relevante na vida das crianças na primeira infância, no entanto é grande relevância, trabalhar a afetividade na educação infantil. Nesta etapa, ela se dá na faixa de idade do 0 a 6 anos, pois é conhecida como uma fase, muito importante no desenvolvimento infantil por ser cheia de aprendizados.

Portanto este também é um período de adaptação da criança no meio físico e social, tornando os símbolos afetivos construídos nessa fase essenciais para a evolução.

Afetividade ela precisa estar presente não somente dentro da criação familiar, mas é fundamental que ela aconteça na escola. Portanto as primeiras trocas de afeto, que acontece com a criança na infância, são com as pessoas que ela tem mais a proximidade, como na família, com colegas, professor e a partir do momento em que contém as relações entre os meios de convivência, as crianças elas aprendem a interagir e transmitir e a se desenvolver. Segundo o teórico Tassoni (200) afirma que a mediação entre o educador e o educando é fundamental o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser. Assim,

As relações entre as professoras e alunas apresentadas nesta pesquisa, evidenciaram a expressão da afetividade como parte ativa do processo de aprendizagem as interações em sala de aula são carregadas de sentimentos e emoções construindo-se como troca afetivas. (Tassoni, 2000,p.150.)

Constatamos então que a importância da relação entre professor e aluno, com a afetividade presente, ajuda no desenvolvimento da aprendizagem como também em suas interações no âmbito escolar. Uma criança que se sente acolhida em seus ambientes sociais tem mais probabilidade de desenvolvimento da auto confiança e propício a buscar superar os obstáculos que a vida lhe proporcionar.

AS EMOÇÕES E A AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SEGUNDO WALLON

Henry Paul Hyacinthe Wallon é um dos principais nomes relacionado principalmente as suas contribuições positivas a afetividade na educação infantil, e da sua importância no processo de ensino-aprendizado.

Segundo Wallon a afetividade é um conjunto que atua juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de aquisição de construção do conhecimento, estando relacionado a estímulos de aprendizagem, sendo um importante fator essencial na educação infantil para incentivar a criança ser mais autônoma, e ser socialmente participativa com o meio do seu contexto.

Em seus estudos Wallon desenvolveu que o afeto pode ser expresso de três maneiras: a emoção que tem por função ativar as reações, não controlada pela razão; o sentimento que tem por ideia caráter cognitivo a criança expressa o que sente; e a paixão que é caracterizada pelo

autocontrole, nesse momento o indivíduo já consegue controlar suas emoções.

Para Wallon “a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento” sendo extremamente importante que haja a interação positiva entre professor-aluno para que se construa um bom desenvolvimento para formação pessoal de cada indivíduo.

A afetividade de Wallon questiona o método autoritário, controlador, o ensino tradicional que não tem como objetivo construir em suas características um aluno ativo, participativo, com personalidade, a teoria da afetividade questiona esses métodos e analisa que para uma aquisição de conhecimento melhor é preciso deixar de lado algumas atitudes e partir para uma educação positiva com participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade está presente na vida das pessoas, ou seja, em suas experiências positivas ou não. A mesma tem seu papel como algo importante no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que afetividade não se refere apenas a troca de carinhos físicos, mas vai muito além, na relação professor-aluno ela está ligada à como o professor lida com os conhecimentos dos alunos, as ideias, os comportamentos; a fim de garantir uma boa experiência aos educandos.

Nota-se a importância do afeto desde a criação do ser humano até sua fase de transitória da vida, onde cada membro que faz parte de sua vida repassa o afeto necessário para sua evolução como ser humano.

Pode-se concluir que o afeto é de suma importância no processo de aquisição de conhecimento da criança, onde com o estímulo correto o professor pode ter êxito em suas atividades educacionais, podendo o mesmo planejar suas atividades explorando ao máximo esse mecanismo de aprendizagem, pois o afeto se torna um mecanismo de aprendizagem seja para o docente ou para o aluno, pois dá a segurança necessária que a criança necessita para que a aprendizagem realmente aconteça.

Por fim, fica clara a importância de o docente estar dando segurança para seus alunos aprenderem, além de deixar evidente a importância do envolvimento existente entre docente e aluno durante o período que a criança está na escola, buscando sempre o aprimoramento do saber.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Juliana de. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 4 – nº 1 - 2013

EMILIANO. Joyce Monteiro. Débora Nogueira Tomás. **Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.**

Cadernos de educação: ensino e sociedade, Bebedouro-SP,2(1):59-72, 2015.

OLIVEIRA. Berenice Neves Grisoste. **Afetividade na educação infantil**. Brasilescola.uol.com.br/ educação

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. In: REUNIÃO

ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em:< <http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8232.PDF>> Acesso em: 10 abril. 2023.

O DESENVOLVIMENTO MORAL NA PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET PARA A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

Evelyn Sued Cerqueira Santos⁴

<https://orcid.org/0009-0003-2728-8139>

Laisiane Cardoso de Andrade⁵

<https://orcid.org/00009-0004-8989-5433>

Compreender as fases de desenvolvimento da criança é primordial para o processo de ensino e aprendizagem. Cada idade está relacionada a uma etapa do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. O estudo epistemológico à luz de Jean William Fritz Piaget caracteriza por estudar processos dentro da perspectiva moral do indivíduo em 3 fases.

O estudo busca abranger as fases de desenvolvimento das crianças para o entendimento do processo de ensino aprendizagem identificando as etapas do desenvolvimento infantil segundo alguns aspectos da teoria piagetiana.

O ensaio fundamentou em uma pesquisa de cunho bibliográfico que tem por base o discurso do materialismo histórico-dialético no viés descritivo. Buscamos ancorar nossa pesquisa nas obras clássicas de Jean Piaget, além de artigos científicos publicados que fundamentam sua teoria.

4 Universidade Federal do recôncavo da Bahia, Graduanda em pedagogia.

5 Universidade Federal do recôncavo da Bahia, Graduanda em pedagogia.

A contextualização com a prática pedagógica viabiliza tanto para o professor quanto para o pesquisador uma afirmação da visibilidade teoria e prática dos estudos piagetianos.

Jean Piaget foi um importante psicólogo suíço que dedicou grande parte de seus estudos ao desenvolvimento cognitivo e moral das crianças. Com base em seus estudos, o desenvolvimento moral é uma parte essencial da formação do ser humano, que ocorre em fases distintas ao longo da vida.

Piaget identificou três estágios do desenvolvimento moral: o estágio pré-moral, o estágio heterônomo e o estágio autônomo que tem importância para a compreensão de como a criança se desenvolve e organiza seu pensamento.

O estágio pré-moral, que ocorre até os 5 anos de idade, as crianças não possuem noções de certo e errado, e suas ações são guiadas por impulsos e desejos imediatos. Piaget chama este período de “pré-moral”, pois, neste estágio, as crianças ainda não possuem um senso de moralidade bem desenvolvido. Elas ainda não têm noção das regras sociais e da diferença entre certo e errado, e seus comportamentos são guiados principalmente pelo desejo de satisfazer suas necessidades imediatas e impulsos emocionais. Este estágio é uma fase importante do desenvolvimento cognitivo das crianças, elas começam a explorar o mundo de forma mais refinada e a desenvolver habilidades mentais importantes para o seu processo de aprendizagem.

No estágio heterônomo, que vai dos 5 aos 10 anos, a criança começa a compreender que existem regras e normas sociais que devem ser seguidas, mas ainda as vê como imutáveis e estabelecidas por autoridades externas, como pais e professores. Nesse estágio, a criança ainda tem dificuldade em considerar diferentes perspectivas e pontos de vista, ainda não possuem a capacidade de entender que as regras podem ser alteradas ou negociadas com base no consenso. Elas veem as regras como fixas e imutáveis, e acreditam que a obediência às regras é uma forma de evitar punições. Durante o estágio heterônomo, as crianças ainda são influenciadas por seus próprios desejos e necessidades, mas começam a entender que suas ações podem afetar outras pessoas. Elas começam a considerar as intenções por trás das ações e a entender que uma ação pode ser vista como errada, mesmo que não haja consequências negativas imediatas.

Já no estágio autônomo, que começa aos 11 anos e se estende até a vida adulta, a pessoa desenvolve um senso de responsabilidade moral baseado em seus próprios valores e princípios, e não mais apenas em regras impostas externamente. Nessa fase, a pessoa é capaz de considerar diferentes perspectivas e reconhecer que as regras podem ser negociáveis e mutáveis, de acordo com as necessidades e circunstâncias.

Para Piaget, o desenvolvimento moral é um processo ativo e construtivo, no qual a criança constrói suas próprias noções de certo e errado, através da interação com o ambiente social e a reflexão sobre suas próprias ações.

Percebemos no decorrer do artigo que o teórico ao longo dos seus estudos defendia o papel dos pais e educadores em estimular o desenvolvimento moral da criança, proporcionando experiências desafiadoras e oportunidades para a reflexão e a discussão sobre questões morais.

O PAPEL DOS PAIS E EDUCADORES NA FORMAÇÃO MORAL DOS EDUCANDOS

A família é a base primordial e tem como responsabilidade, na construção necessárias dos requisitos educacionais dos educandos, pois são eles que tem os primeiros contatos referente a todos os aspectos no contexto humano. Então a família vem sendo o maior estímulo para a formação dos: primeiros passos até a formação intelectual, sobrepondo regras, costumes, identidade.

Observa-se que com o desenvolvimento da sociedade as famílias vêm sofrendo impactos, em relação a construção educacional sendo forçada a acompanhar o avanço de ideias e conceitos que aos poucos vão sendo infiltrados na base familiar, aderindo dos meios tecnológicos para as primeiras fases do desenvolvimento educacional e moral das crianças. Com essas ferramentas atuais o contexto familiar tende a necessitar do acompanhamento profissional dos educadores que tem uma das principais importâncias no processo de alfabetização, séries iniciais, fundamental, médio, caráter e dentre outros aspectos. Considerando o pensamento de Piaget ele diz que o processo de mediação para uma interação importante entre família e escola deve

ter como objetivo a própria escola, sendo assim os pais com pouco conhecimento não sabem como lidar com o desenvolvimento dos aspectos: cognitivos, morais, afetivos e sociais muito menos sabe como se dá a aprendizagem, por esses motivos existe a dificuldade do acompanhamento e participação da vida escolar dos filhos.

Por muita das vezes os pais acham que os professores são especialistas em educação devendo auxiliar quando não consegue assumir a educação dos seus filhos, na perspectiva dos pais é para isso que manda os seus filhos à escola, portanto, o papel que a escola dispõe na construção dessa cooperação é crucial, devendo considerar a exigência da família, levando-as a vivenciar acontecimentos que lhes proporcionam viverem como participantes presentes no acompanhamento nessa colaboração e não apenas como expectadores.

Piaget notou um modelo de desenvolvimento da capacitação e da concepção moral das crianças. Sua função era tratar e identificar as diferentes proporções das crianças no decorrer das suas fases de desenvolvimento cognitivo e procediam do ponto de vista do pensamento moral. Para Piaget os valores morais são criados a partir da comunicação, do indivíduo com vários espaços sociais e será no decorrer do convívio diário especialmente com pessoas adultas que irão construir seus próprios valores, princípios e normas morais, por esse motivo sabemos que essa fase requer tempo. Sendo assim a moral estabelece um grupo de normas, porém a essência da moral está sobretudo na educação, no respeito que se obtém por esses princípios.

Piaget notou um modelo de desenvolvimento da capacitação e da concepção moral das crianças. Sua função era tratar e identificar as diferentes proporções das crianças no decorrer das suas fases de desenvolvimento cognitivo e procediam do ponto de vista do pensamento moral. Para Piaget os valores morais são criados a partir da comunicação, do indivíduo com vários espaços sociais e será no decorrer do convívio diário especialmente com pessoas adultas e que irão construir seus próprios valores, princípios e normas morais, por esse motivo sabemos que essa fase requer tempo. Sendo assim a moral estabelece um grupo de normas, porém a essência da moral está sobretudo na educação, no respeito que se obtém por esses princípios.

CONSIDERAÇÕES

O ensaio apresentado buscou compreender e analisar o processo de ensino e aprendizagem de crianças dentro da perspectiva moral segundo Jean Piaget. O estudo desenvolvido nos possibilitou entender as diferentes fases da moralidade de acordo com as fases da vida e como a presença dos pais e educadores influencia nesse processo.

Percebemos que no decorrer da pesquisa os estudos piagetianos influenciou e ainda influencia diversos estudos como também a prática educacional vigente. Seus estudos galgados nos três estágios do desenvolvimento moral: o estágio pré-moral, o estágio heterônomo e o estágio autô-

nomo foram de suma importância para a compreensão de como a criança se desenvolve e organiza seu pensamento.

O estudo também primou pela ênfase no modelo de desenvolvimento da capacitação e da concepção moral das crianças sendo tais fatores essenciais para tratar e identificar as diferentes proporções das crianças no decorrer das suas fases de desenvolvimento cognitivo e moral.

Concomitantemente, percebemos que o estudo buscou em suas entrelinhas apresentar um panorama sobre a importância da moral na criança e sua relação com o desenvolvimento cognitivo e social. Destarte, os valores morais construídos ao longo da vida de cada ser desde sua infância acontecem através da comunicação do indivíduo com vários espaços sociais e será com base nesta construção social do convívio diário que as pessoas constroem sua “moral” podendo ser algo mutável conforme seu amadurecimento e percepção de mundo, ou seja sua criticidade.

REFERÊNCIAS

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues. **A psicologia e a educação moral**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LSxsN6pWFskLnGxXxTGK7QC/?lang=pt> Acesso em 14 de abril de 2023.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. **Autonomia moral na obra de Jean Piaget: a complexidade do conceito e sua importância para a educação**. 2002. Disponível em: <https://www>.

scielo.br/j/er/a/YxkByF9z7Nk7qYfMPSVgktg/?lang=pt Acesso em 23 de março de 2023.

ARAGUAIA, Mariana. **Piaget e o desenvolvimento moral na criança**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/piaget-desenvolvimento-moral-na-crianca.htm>. Acesso em: 11 de maio de 2023.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR COMO FERRAMENTA DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Gabriella dos santos Gomes¹
Orcid 0000-6479-1276

Jacqueline Coelho dos Santos²
Orcid 0009-0006-6012-6176

Lannys Figueiredo Luz³
Orcid 0009-0002-9682-2852

O processo educativo é um exercício que deve ser pensado e analisado em comunhão: pesquisadores, gestores, educadores e educandos, familiares e grupos sociais.

Os educadores e instituições são responsáveis por organizar, aconselhar e promover o desenvolvimento e habilidades das crianças por meio de práticas pedagógicas, que cuidam e integram os aspectos emocionais, físicos, cognitivos, linguísticos, emocionais e sociais da criança.

As leis que asseguram os direitos da criança trazem para sua construção a identidade e autonomia. Descarte, o estudo tem como princípio norteador identificar as rela-

1 Universidade Federal do recôncavo da Bahia, Graduanda em pedagogia, Gabriellagomes2022@gmail.com.

2 Universidade Federal do recôncavo da Bahia, Graduanda em pedagogia, jackcoutogta@gmail.com.

3 Universidade Federal do recôncavo da Bahia, Graduanda em pedagogia, Lannysluz83@gmail.com.

ções entre cuidar, educar e brincar na vida das crianças e no ambiente escolar.

Salientamos que o processo de aprendizagem, com nas três categorias, faz parte do ser humano de forma integral, seja no desenvolvimento da criatividade, nas relações afetivas, na construção da solidariedade permitindo um desenvolvimento a partir de suas experiências. Assim, há comprometimento na rotina e no amor como forma de inspirar a assimilação do conhecimento e transformá-la em um processo prazeroso, interessante e eficaz.

A importância do Cuidar, Educar e Brincar é uma ferramenta imprescindível na educação das crianças, passando a ser o tripe de sustentação no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil num ambiente acolhedor.

A relação entre o Cuidar, Educar e brincar oferece possibilidade de desenvolvimentos no processo de ensino aprendizagem prazeroso e acolhedor. Tais princípios estão ancorados em alguns documentos norteadores da educação tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Rcnei/1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Dcnei/2010), Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

O foco deste artigo é o desenvolvimento da criança no que tange: independência, autonomia, interação intelectual como objetivo geral de compreender a contribuição do pedagogo na educação infantil no processo do Cuidar, Educar e Brincar.

A pesquisa buscar compreender os interesses e necessidades da prática educacional especialmente na educação infantil, em que as instituições devem ser organizadas e conscientes para que as crianças desenvolvam as habilidades fundamentais durante seus primeiros anos iniciais.

Norteamos o estudo na compreensão e reconhecimento da importância da valorização do papel do pedagogo no Cuidar, Educar e Brincar no espaço da educação infantil.

A busca pelo reconhecimento e direitos que essas crianças têm desde o nascimento mais que iremos dar ênfase na primeira infância está ancorado nas leis que subvertem no tripé da educação: Educar, Cuidar e Brincar como um mecanismo de aprendizagem e desenvolvimento de grande importância.

As categorias Educar, Cuidar e Brincar influenciam diretamente na vida da criança especialmente no desenvolvimento cognitivo, passando a ser os meios imprescindíveis e indissociáveis na ação pedagógica, onde irá construir o desenvolvimento do educando. Através da combinação entre elas, as crianças desenvolvem sua própria autonomia e identidade, estabelecendo através disto um vínculo necessário para um aprendizado prazeroso e acolhedor.

A pesquisa está ancorada num véis bibliográfico das principais obras dos teóricos: Lev Vygotsky em A formação da Mente (1991) e Paulo Freire através da obra Conscientização teoria e prática da libertação (1980) por oferecer sustentabilidade no âmbito científico. Utilizamos também

leis, artigos e teóricos para a construção do estudo com ênfase na teoria de Vygotsky e Paulo Freire para afirmação da importância desse pilar que está sempre interligado um ao outro.

O cuidar, educar e brincar como o tripé de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em especial na educação infantil, cujo foco é maior.

Refletir sobre esses direitos que estão assegurados em leis, e demais documentos norteadores da educação a criança se desenvolve juntamente com a junção desse pilar que é indissociável, pois um complementa diretamente o outro. Destarte, forma nosso estudo é baseado no direito da criança e mostra a importância desse valor no desenvolvimento intelectual, físico, motor e cognitivo, de forma que nessa união o processo se tornará mais prazeroso, inesquecível e de grande aprendizado para todos.

IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância da contribuição do pedagogo na educação infantil no processo do Cuidar, Educar e Brincar colaboram para o desenvolvimento integral da criança, em um refletir sobre a importância do educar e cuidar para a construção crítica do processo de ensino e aprendizagem. Documentos norteadores que sustentam a educação no Brasil como: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996), Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Infantil (DCNEI/2010), e a Base Nacional Comum Curricular (2017) garantem os direitos da criança e seu desenvolvimento como um todo.

Educar e brincar na educação infantil como fatores preponderantes do desenvolvimento do ser influenciam positivamente no processo de relação pessoal e interpessoal além de saberes de sua importância visto que é muito discutido em meio acadêmico, porém no cotidiano de algumas creches e pré-escolar permanecem nem sempre é integrado ou não recebe a devida atenção e reconhecimento por grande parte das instituições de educação infantil.

O CUIDAR COMO FERRAMENTA PRECURSORA DO ATO DO APRENDER A APRENDER.

É fundamental compreendermos a definição do que é termo Cuidar, Educar e Brincar. Portanto, o cuidado não se enquadra em livrar a criança dos riscos ou inibi-las dos desafios que a própria nos oferece. O fato é que cuidar requer ações apontadas principalmente as necessidades das crianças, isto implica ouvi-las, respeitá-las, observá-las, pois estas ações são setas no caminho que leva ao cuidado integral que ajuda no desenvolvimento infantil.

O cuidado é um procedimento, ou seja, é uma forma de se relacionar com alguém que envolve desenvolvimento e cresce a segurança mútua, determinando uma profunda e qualitativa transformação no relacionamento.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) afirma que:

“(...) parte integrante da educação, embora exija conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.” (Rcnei, 1998, p.24)

Dessa forma o cuidar requer um comprometimento com a evolução e com a pessoa humana nesta dinâmica que proporciona ao cultivar de valores como solidariedade, seguridade, respeito e cooperação. De acordo com o RCNEI (1998, P.24) *“Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”*. É um vínculo de afetividade e responsabilidade que leva à construção cognitiva. É uma singularidade que estimula todo o cenário de aprendizado e demonstra uma prática motora de valores.

EDUCAR: EXPERIÊNCIAS E SITUAÇÕES PROFUNDAS DE APRENDIZAGEM

O educar por sua vez tem forte ligação com as instituições escolares, o educar é extenso não devendo ser considerado como “transferência de conhecimento”, mas proporcionar experiências e situações profundas de aprendizagens que contribuam para que a criança seja protagonista, formando seus próprios conhecimentos. É uma ação que possibilita que a criança desenvolva capacidades, a ponto de obter sua autonomia e independência.

Educar requer que o professor procure estimular as crianças a ter “desejo” de aprender, determinando o interesse para que seja gerado o desenvolvimento de conhecimento socioafetivo, cognitivo e psicomotor onde o sujeito frequentemente adquire novos conhecimentos.

O educar na educação infantil ultrapassa o ensino formal, necessitando a cooperação dos profissionais onde deve respeitar as limitações de cada criança, devendo proporcionar estratégias para que as capacidades infantis sejam de fato incentivadas e seu potencial se desenvolva.

O educar possibilita ações que levam ao guiar e orientar a criança para obter resultados positivos para o seu desenvolvimento humano.

De acordo com o RCNEI (1998, p.23) que diz sobre o ato de educar é:

“(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.”

Como podemos observar, educar é uma ação que não nos exime do cuidado. Esse trabalho tende a desenvolver uma ação de grandes desafios aos educadores da educação infantil. Desse modo educar é, pois, a potencializa-

ção de saberes necessários a uma prática educativa cidadã.
Segundo Paulo Freire (1980):

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele aspecto da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém. A escola em geral tem esta prática, a de que o conhecimento pode ser doado, impedindo a criança e, também, os professores o construam. Só assim a busca pelo conhecimento não é preparação para nada, e sim VIDA, aqui e agora. E é esta vida que precisa ser resgatada pela escola. Muito temos que caminhar para isso, mas é no hoje que vamos viabilizando esse sonho de amanhã. (Freire, M, 1980, p.15)

Em Paulo Freire, podemos perceber o espaço da escola como rico para a problematização do mundo. Em sua obra, Freire (1980) preserva a importância do diálogo, da amorosidade, da crítica da realidade e sua transformação.

Comprometeu-se na teoria e prática da educação popular, procurando nela a humanização dos indivíduos e sua operacionalização na luta pela democracia, pelos seus direitos, procurando no inacabamento das pessoas a possibilidade de criar e se recriar, curiosamente aprendendo, lendo o mundo, a realidade em sua volta, em sua linguagem, “desvelando” o mundo, enfrentando os desafios que a vida nos impõe chegando a “ser mais “.

BRINCAR JANELA ABERTA PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER

Ao longo da educação básica, a coletividade ocorre pela educação infantil, isso ocorre na primeira etapa onde

passa o início de todo o desenvolvimento e aprendizagem. É difícil ultrapassar essa fase, sem encontrar ênfase no lúdico, na brincadeira, na fantasia, no encanto e na imaginação, por meio que a criança se evolui e aprende.

Conforme Vygotsky (1991, p. 17), *“quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais”*. Através desta passagem percebem que a criança através do ato de brincar se desenvolve de forma espontânea assim como também nas relações com atividades lúdicas no espaço escolar. É no ato do brincar que as crianças vão construindo regras e respeitando o espaço de convivência na relação com o outro.

O suporte de pais e educadores é fundamental nesse momento, para que as crianças se sintam atraídas a brincar, pois elas possuem a necessidade de viverem ativas, sempre compreendendo e fazendo novas pesquisas por si própria, com a investigação de brinquedos e brincadeiras. Vale reforçar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) concebe o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (p. 36).

Dessa maneira, a BNCC (2017) afirma que o brincar se torna essencial, tanto para o conhecimento, como para

a evolução da criança. Na brincadeira, a criança desenvolve de forma prazerosa, através da convivência com as crianças e adultos e na participação de diversas experiências lúdicas.

Além desses privilégios, o ato de brincar é uma maneira de liberar expressões e sentimentos apontados abertamente pelas crianças, é também uma maneira de adquirir novas práticas, interagindo com o outro respeitando as regras de convivência contribuindo com o grupo.

O art.29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996) Destaca a importância da educação infantil:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 11).

Além disso, o brincar é uma maneira de comunicação, por esse motivo a criança se desenvolve tanto no aspecto físico como social, cultural, afetivo e emocional. Através do brincar, a criança passa a avançar capacidades significativas, como a atenção, a lembrança, a imitação, a imaginação e a criatividade. É importante que a criança brinca, portanto, ela é preparada para vida. Dessa maneira, o docente da educação infantil tem uma função instigar a compreensão e a interação da brincadeira nas práticas pedagógicas, voltando-a parte do método de ensino e de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção deste trabalho, percebemos que o pedagogo é importante no processo do Cuidar, Educar e Brincar na educação infantil, de acordo com algumas teorias de Paulo Freire e Vygotsky, e alguns documentos norteadores da educação como a LDB/1996, RECNEI/1998, DECNEI/2010 e a BNCC/2017.

Buscamos trabalhar na perspectiva desses teóricos e dos documentos para poder entender a importância do pedagogo na educação infantil e ter melhor entendimento dessas leis que foram citadas no decorrer do artigo que visam assegurar os direitos das crianças.

Compreendemos que as necessidades e interesses das crianças no ensino infantil no que tange as categorias: cuidar, educar e brincar são fatores primordiais para o desenvolvimento do ser e na construção das suas relações pessoais e interpessoais.

Enfatizamos no decorrer do estudo que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento e o aprendizado da criança sendo assim o educador, que atua na educação infantil, deve abrir oportunidades para o direito do brincar de forma educativa tendo por base o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Comitadamente, impactando o modo de pensar de alguns professores que acham que o brincar é desnecessário para o desenvolvimento da criança e desse modo o educador vai reconhecer e respeitar não só o brincar, mas

também o educar e o cuidar como importantes mecanismos para o desenvolvimento da criança respeitando seus direitos cidadãs.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **CONSCIENTIZAÇÃO TEORIA E PRÁTICA DA LIBERTAÇÃO: Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire.** Editora Centauro. 3ª Edição. São Paulo-Moraes. 1980

ALVES. Luzinete Assunção Silva **CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR: TRÊS PILARES IMPORTANTES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** web artigos. Disponível em:< <https://www.webartigos.com/artigos/cuidar-educar-e-brincar-tres-pilares-importantes-na-praxis-pedagogica-da-educacao-infantil/125679>>

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GUIÇARDI da Cruz, Samantha; Oliveira, Tatiane Aparecida; Fernandes Fantacini, Renata Andrea **A indissociabilidade do brincar,** cuidar e educar na Educação Infantil Research, Society and Development, vol. 4, núm. 4, 2017Universidade Federal de Itajubá, Brasil.

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glícia Ferrer Pimentel. **A BNCC**

e a importância do brincar na Educação Infantil. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. - São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Psicologia e pedagogia)

VYGOTSKI. L. S. **A Formação Social da Mente.** Ed. Livraria Martins Fontes. São Paulo- SP. 4^a ed. 1991.

HENRY WALLON: Contribuições para o desenvolvimento da afetividade e aprendizagem na criança

Helen Taylane Almeida dos Santos 1
<https://orcid.org/0009-0003-0488-9572>

Jamile Santos da Cruz2
<https://orcid.org/0009-0001-5657-1967>

Valdirene dos Santos Fonseca 3
Orcid: 0009-0004-7671-0153

A afetividade possui um papel fundamental atuando como uma das principais formas de construção e desenvolvimento do conhecimento, por meio das relações afetivas que o estudante desenvolve no processo de aprender e adquirir mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho acadêmico, além de estimular a autonomia.

Henry Wallon em seus estudos mostra a necessidade do afeto nas relações entre pessoas nos espaços escolares, despertando a importância de se discutir sobre esse conceito, visto que não é um assunto com grande visibilidade nos espaços educacionais, contudo a afetividade é extremamente essencial para a relação sujeito e conhecimento.

1 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Centro de formação de Professores Curso de licenciatura em Pedagogia Helentaylane@gmail.com

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de formação de Professores Curso de licenciatura em Pedagogia santosdacruzjamile441@gmail.com

3 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de formação de Professores Curso de licenciatura em Pedagogia Valdirenesantos444@gmail.com

Segundo Wallon, a afetividade baseia-se na afirmação de que o ser humano é envolvido por laços afetivos que desempenham a função de estabelecer boas relações sociais. Percebemos a pesquisa busca contribuir para o diálogo sobre o desenvolvimento de uma educação construída através da afetividade, onde acredita -se na construção da relação professor e aluno por meios de vínculos afetivos que possibilitem e estimulem o processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

O ensaio tem por base do discurso aspecto do materialismo histórico-dialético que coaduna investigação bibliográfica e descritiva. Assim, buscamos compreender através da afetividade o processo de ensino aprendizagem na educação infantil, com embates especificamente no entendimento de como a afetividade do professor consegue criar vínculos com o educando estimulando o aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento na educação infantil. Para isso pretende-se analisar e refletir sobre o papel e importância da afetividade no processo de aprendizagem da educação focalizado nos estudos de Henry Wallon sobre a referida temática.

A afetividade e a aprendizagem na educação infantil são um temas relevantes no âmbito educacional, isso porque a criança consegue desenvolver habilidades cognitivas através do afeto, trabalho no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos um ambiente administrado pelo Centro de Referência da Assistência Social- SCFV.

O propósito do SCFV é trabalhar os vínculos familiares e sociais, tendo como público-alvo crianças e adoles-

centes em situações de vulnerabilidades sociais. O acolhimento desse grupo que se sentem marginalizado e através do afeto e atenção sentem-se seguros ao aderirem às propostas das atividades. O afeto compartilhado que conseguimos transmitir para essas crianças nos espaços formais e não formais constitui uma nova formação do ser no aspecto cognitivo afetivo e social.

É considerado que nos espaços escolares ocorram situações de crianças e adolescentes que apresentem dificuldade de concentração e com um nível de agressividade muito elevado. Através do acolhimento e mediação conseguimos ponderar através do olhar afetivo e com o passar de cada encontro uma mudança gradativa acontecerá na criança.

Há um questionamento sobre o lugar de subalternidade que a afetividade costuma ocupar nas visões tradicionais de ensino, onde há oposição nas emoções à qualidade cognitiva e racional e acreditamos que realmente isso é bem verdadeiro e se aplica em qualquer ambiente principalmente na educação, tendo essa visão conseguimos desconstruir esse pensamento tradicionalista.

Piaget, Vygotsky e Wallon afirmam que para além das metodologias de ensino é importante utilizar nos espaços escolares o afeto, pois eles também constroem o conhecimento.

Wallon demonstra em seus textos, que a afetividade e a inteligência são resultadas de afetividade, a afetividade consiste em algo internalizado que segue um cunho social

que resulta na construção de uma pessoa. Já a inteligência está vinculada a sensibilidade externa, ou seja, algo físico construindo o objeto.

Toda essa vinculação de sujeito e objeto do conhecimento a afetividade está interligada isso porque ela tem a capacidade de provocar a empatia e a curiosidade dessa criança e isso faz com que essa criança avance em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento. Tendo em vista essas afirmações entende-se que não pode separar razão e emoção, entendendo que uma depende da outra. Essa afirmação parte da ideia de que as relações afetivas em meio a mediação no decorrer do dia, tem como ideia central uma educação humanizada, vindo de uma maneira que responda às necessidades da criança no quesito aprendizado.

O afeto no âmbito pedagógico vem como algo que compromete o professor, pois ele precisa ter um olhar sensível com seu aluno e trazer soluções para que a aprendizagem vinculada de afeto aconteça.

AFETIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

A afetividade é definida como sendo todas as emoções e sentimentos que de uma forma ou outra intervém na vida dos indivíduos. O afeto é diretamente ligado à capacidade do ser humano de ser sensibilizado positivamente ou negativamente por sensações tanto internas como externas. Sendo assim, é notável a importância da construção de laços afetivos para melhor desenvolver a relação professor e aluno, acentuando-se que devemos considerar que o

campo das emoções é relativamente importante no âmbito educacional.

A afetividade é um dos pontos fundamentais no ambiente escolar para que a criança possa se adaptar da melhor forma neste novo espaço, o que conseqüentemente tornará o aprendizado mais saudável e assim seu desenvolvimento fluirá de forma positiva no meio social.

É possível percebermos que através de uma educação mais afetiva a criança irá não apenas adquirir o saber, mas fará desse momento de construção do aprendizado algo mais prazeroso e satisfatório, uma vez que vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis.

A relação afetiva entre professor e aluno exerce um papel muito significativo. A criança enxerga e considera o professor como alguém que lhe permite aprender inúmeras coisas, em muitos casos essa profissional ocupada uma posição de destaque se tornando uma referência para o educando. Nesse contexto, se a prática de ensino não for desenvolvida a partir do acolhimento, empatia, da sensibilidade e outros sentimentos afetuosos, a criança não se sentirá segura, acolhida e não irá despertá-la para o zelo, a vontade e interesses autônomos.

Portanto, somente em ambientes que emitam elementos afetivos farão com que a criança goste do trabalho, e torne isso uma peça da sua vida e associe essas práticas ao prazer na aquisição de novos conhecimentos. Por isso é impossível descartar a afetividade dos ambientes escolares. Segundo Wallon (1992), a afetividade ocorre anteriormen-

te à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. Assim, é essencialmente importante nutrir a criança de afeto, tendo sempre a consciência de que a afetividade a qual refere-se aqui não é apenas abraçar e beijar, isso faz parte da prática afetiva, mas também dar voz e vez a criança.

A pedagogia afetiva, bem como qualquer outra prática que parta do princípio de que os vínculos emocionais deixam a criança mais disposta a aprender podem e proporcionam um melhor desenvolvimento cognitivo de aprendizagem, porém é preciso tomar cuidado tanto com a falta de afeto como com afetos desordenados.

A afetividade tem relação direta com a construção do conhecimento, assim a aprendizagem resultará do movimento interacional afetivo do sujeito/objeto com outros sujeitos. É fundamental que o professor saiba articular elementos afetivos para promover o ensino, trabalhando na perspectiva sociointeracionista, compartilhando afeto entre todos os sujeitos no ambiente escolar.

Portanto, podemos perceber como a escola é uma importante ferramenta para a formação da vida, presente desde muito cedo como agente socializador fora do âmbito familiar da criança. Chardelli (2002), nos mostra que “a escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.” (Chardelli, 2002, p.31). Assim, a escola deve ser um espaço de construção de vínculos efetivos entre educadores

e estudantes e ainda seus familiares, para que as crianças se sintam completamente adaptadas para exercerem seus processos de desenvolvimento.

Por isto, torna-se indispensável a necessidade de se formar profissionais educadores que estejam conscientes dos seus papéis de formadores de cidadãos sócio-críticos e não apenas meros reprodutores de conhecimento.

HENRY WALLON E SUAS CONCLUSÕES SOBRE AFETO

Ao falarmos sobre educação e afetividade nos espaços formais e não formais pautamos vários fatores para um aprendizado com eficácia e muitas vezes esquecemos da afetividade no que diz respeito ao desenvolvimento humano da criança e adolescente, é preciso acreditar que a criança tem capacidade de ter autonomia, resolvendo problemas e conflitos e progredir socialmente interagindo com os outros. Sabemos que em sala de aula acontecem várias situações de conflitos e a professora tem capacidade de mediar e intervir determinadas situações, isto abre espaço para possibilidades de a criança fazer reparações com outra criança. Mediante a esses reparos há grandes possibilidades de uma convivência que prevalece o respeito, e conseqüentemente gera o aprendizado do aluno.

Entendemos que a necessidade de realizar esta pesquisa, parte do pressuposto que o ser em um ambiente afetivo favorece o fortalecimento nas relações gerando aprendizado em seu contexto social. Tendo em vista que o professor não é apenas um transmissor de conhecimen-

tos, ele também media o desenvolvimento aplicando a afetividade como instrumento para facilitar os processos da aprendizagem.

Segundo Wallon, o afeto no desenvolvimento humano é entendido na afirmação que desde o nascimento o ser humano é completamente envolvido pela afetividade e como retorno desse afeto a criança estabelece boas relações sociais. Quando uma criança está em movimento ela está pensando e o sentimento da emoção está ali, interligada a ela, isso dará origem a afetividade que é essencial para construção do ser.

Wallon traz essas informações com base a um relato, que desde a gestação existe um vínculo entre mãe e filho, após o nascimento é notório a comunicação que o bebê faz com a mãe, através de choros, gritos e isso são as primeiras expressões do bebê, essa comunicação vai crescendo gradativamente. O teórico desenvolveu essas considerações não somente no corpo da criança, mas se aprofunda nas emoções desde a maternidade e direcionou seu olhar também para o espaço escolar.

Observando as considerações do autor conseguimos entender que educar não consiste em apenas passar conteúdo, é preciso orientar a criança para que ela tenha consciência de si, dos outros e da sociedade em que elas vivem e seu papel dentro dela. É importante falar sobre a inteligência e afetividade que estão unificadas e isso é um fator positivo para o desenvolvimento humano. Almeida (2012) afirma que:

[...] para Wallon, a inteligência tem no desenvolvimento a função de observar o mundo exterior para descobrir, explicar e transformar os seres e as coisas. Esse conhecimento do mundo decorre da transformação do real em mental, isto é, da capacidade do homem de representar o mundo concreto. (Almeida, 2012, p.51).

Sendo assim, a afetividade motiva e estimula o processo de ensino aprendido, uma vez que a aprendizagem está diretamente ligada com a afetividade, ou seja, não podemos dissociar ambas uma da outra. Segundo Wallon esse laço de afeto contribui para a busca do desenvolvimento biológico, psicológico e social do sujeito, o que vai muito além de trocas carinhosas e emocionais, estando mais relacionada a trocas de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os teóricos com os quais dialogamos nesse trabalho indicam que o afeto tem um papel essencial no desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, podemos observar que a afetividade está relacionada às mais variadas experiências que o indivíduo pode ter, quer seja na família, na escola, ou na sociedade. Sem afeto não há possibilidade de se construir relações saudáveis e duradouras, principalmente se considerarmos que esta experiência influencia no decorrer de toda a vida, positivamente ou negativamente.

Desse modo, o educador precisa ter percepção e sensibilidade para identificar os interesses das crianças, até porque estes diferem por cada etapa, ou seja, por idade.

O docente deverá criar elementos que desenvolva laços afetivos sadios, que torne a convivência entre professor e aluno muito mais saudável, onde a escola se torne um lugar de segurança e confiança para a criança, visto que é mais que perceptível que sem incluir a afetividade no processo de conhecimento o educando também se sentirá desmotivado e desestimulado para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos ao longo dos estudos de Wallon que a prática docente é eficiente quando a aprendizagem consiste em afeto, alegria e prazer, naquilo que se faz, seja aprendendo ou ensinando, e na Educação infantil, esses elementos são essenciais no dia a dia escolar, podendo a criança está explorando, se expressando, considerando seus pensamentos e opiniões. Todas as crianças precisam de conexões emocional, tanto no ambiente familiar quanto em um ambiente escolar, e quanto mais a criança se sentir amada, aceita, acolhida e ouvida, mas ela se despertará para a vida da curiosidade e do aprendizado vê-se assim, a importância de aliar afetividade e educação para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala da aula**. Ed. Papirus, Campinas, SP, 2012. BARBOSA, Iraci Pereira. A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. **Brincar e ser feliz.**
Endereço eletrônico: <<http://7mares.terravista.pt/forum-educacao/Textos/textobrincareserfeliz.>>.

DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: acolhimento, desenvolvimento e interação

Claraelis Silveira Thethe ¹

Orcid 0009-0002-5007-2830

Jussara Pires de Jesus Santos²

Orcid 0009-0009-3072-9613

Maiana dos Santos Calhau³

orcid: 0009-0007-4054-0000

O período de adaptação é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento. A escola é um espaço importante de socialização para os estudantes e também para os professores.

Adentrando na dimensão do acolhimento, compreendemos que é uma abordagem que entende a criança em sua integralidade, vendo-a como alguém que tem uma história e um contexto e essa dinâmica vai além da mera adaptação e atravessa a função social da escola e as competências do professor, num movimento constante que acontece em várias direções e que requer o envolvimento de todos.

1 Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: clarathethe@hotmail.com

2 Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: sarahpires878@gmail.com

3 Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Email: maianasantos121315@gmail.com.

Para o educador, a troca de um olhar observador pode significar um tipo de acolhimento, o papel do professor nesse contexto também faz parte de um processo de aprendizagem contínua, a respeito de como lidar com as suas emoções e dos estudantes. O período de adaptação da criança é uma das etapas mais importantes e, às vezes, um processo difícil, pois muitas são as dificuldades encontradas não só pelas crianças, mas também pela família e pelo educador. A criança pode ter certa dificuldade de se adaptar a um ambiente e a uma pessoa que não faz parte do seu convívio familiar, seja na escola ou em qualquer outro lugar.

O processo de adaptação escolar precisa do total envolvimento das famílias, pois a criança necessita do apoio da mesma para conseguir se tornar um membro pertencente à instituição. De acordo com Davini e Freire (1999), a adaptação é um grande período que abrange desde as entrevistas e visitas preliminares dos pais às escolas, bem como os primeiros dias e o primeiro ano de escolarização da criança. Sendo assim, é durante esse período que ela irá se acostumar com situações novas, como dividir espaços, brinquedos e afeto. Contudo, momentos de adaptação fazem parte da sobrevivência humana e acontecem no fluxo das práticas educativas e formativas da própria existência. A capacidade de adaptação desenvolve-se cedo, a partir de invariantes biológicos inerentes representados por reflexos. Segundo Piaget (1982), a adaptação só conduz a um sistema estável quando o equilíbrio entre a acomodação e

assimilação foi alcançado. Destarte, recepção e a atenção que o educando recebe dentro da instituição educacional devem ocorrer do modo mais prazeroso possível, ficando assinalado na memória do aluno e permanecendo no decorrer de sua existência.

Para a construção desse artigo, foi empregado o método de estudo do caso, apresentamos a problematização e instantaneamente partido dessa presunção em que investigamos de: como ocorre o acolhimento nas salas de aula? Quais os impactos que uma sala de aula acolhedora oferece no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem? Quais os pontos positivos para a formação do ser estudando em um ambiente escolar acolhedor e prazeroso? A importância de debater esse tema, tem como propósito obter uma pesquisa conclusiva, a fim de adquirir resolução para o problema.

A pesquisa tem como objetivo geral, avaliar a acomodação da criança da educação infantil no espaço escolar e proporcionar um acolhimento da mesma durante seus primeiros contatos com o ambiente escolar.

O Art. 29 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n 9394/1996 fala: a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

ACOLHIMENTO ESCOLAR: ESPAÇO DE SUPERAÇÃO

O acolhimento escolar é parte fundamental para o bom desenvolvimento da criança, que se inicia na entrada da instituição com os funcionários, direção e professores. É possível utilizar estratégias para que as crianças se sintam acolhidas com rodas de conversa, trazendo conhecimento e afeto já existentes para naturalizar que naquele espaço presente exista liberdade, escuta e também aceitação.

Apresentar aos pais e alunos o espaço, dispondo diálogos que naquela instituição de ensino existe uma equipe capacitada, oferecendo todo um suporte físico e mental sempre a sua disposição, posteriormente apresentando um plano de como será a rotina das crianças, deixando transparecer que mesmo sendo aluno ele também é uma chave importante como os demais presentes. Com a mudança da rotina é normal que os alunos fiquem aflitos e inquietos, a presença de um profissional qualificado é indispensável para esse momento de acolhimento, portanto é provável que durante os primeiros dias seja necessário um atendimento mais delicado, empático e dedicado. Desta forma o educando poderá se sentir confiante e pertencente daquela instituição escolar.

Compreende-se que cada criança possui um comportamento, que deve se adaptar nesse processo, sendo assim o acolhimento necessita ter um olhar específico para cada estudante, cada criança que chega naquele novo espaço traz consigo rotinas diferentes, e isso deve ser levado

em consideração, adaptando a criança ao novo hábito escolar, respeitando seu tempo e seus limites, estando ciente que a inserção na educação infantil pode ser assustadora, visto que é algo novo. Tornar a escola um ambiente acolhedor traz vantagens e benefícios numerosos na formação do aluno, como o desenvolvimento sócio emocional onde as crianças aprendem a gerenciar suas emoções, frustrações e das pessoas a sua volta, criando foco, responsabilidade, organização, estabilidade e resiliência emocional além do desenvolvimento.

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diversos espaços e tempo durante a educação infantil. Dessa forma, o acolhimento é um momento para assegurar aos envolvidos que eles terão afeto, cuidado e que eles têm a segurança esperada para atingir objetivos satisfatórios de aprendizagem e convivência. Acolher é isso, oferecer olhares, tempo, cuidado, disponibilidade e principalmente atenção.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O desenvolvimento se faz por meio de um processo gradativo, possui várias fases, por isso no dia a dia o olhar atento dos professores para individualidade de cada estudante, representado na observação de gestos, olhares, falas, ações, interesses e interações com espaço, objetos e com os outros.

Por essa razão, a educação infantil adentra na vida da criança como uma experiência única e rica, que ao longo de sua vida lhe trará lembranças satisfatórias, no entanto pode ser também causadora de problemas acarretados durante esse processo. Por isso a importância de ter um olhar mais profundo e cuidadoso por parte dos professores com a criança, para que nesse processo de adaptação, a criança que chega na escola com inseguranças e medos, possa superar esses sentimentos, e é essencial que nesse período os vínculos entre afetivos entre escola e família sejam implantados, para que tenham entre si uma relação de confiança. E nas situações de conflitos auxiliar a criança, para que ela enfrente os obstáculos e desafios, para assim futuramente lidar com as situações de dificuldades que aparecer.

Portanto o ato de acolher é uma prática que está ligada ao cuidar e educar, tendo em conta que o ambiente escolar seja um local de aprendizagem, desenvolvimento, conhecimento e interações para a formação de indivíduos bem-sucedidos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Flávia Moreira da. CANSECO Ana Belén. **Interações sociais de crianças de três a quatro anos em instituição de educação infantil.** 2019, Santa Catarina.

CARVALHO Maria Teresa V. de. **A importância dos contextos significativos na Educação Infantil.** 2019.

CORRÊA Biébele Abreu. MOTA Edimilson Antônio. **O processo de adaptação da criança na Educação Infantil: a importância do acolhimento.** 2019.

Sobre as autoras



AURELIANA DA SILVA TAVARES, Doutora em Educação -Programa de Pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - PPGE/UFPB(2023). Mestra pelo Programa de Pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - PPGE/UFPB (2017). Especialista em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ(2009). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2007). Professora temporária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ Centro de Formação de Professores/ Amargosa/ BA ministrando os componentes: Práticas Reflexivas em Educação Infantil (Período letivo 2022.2 e 2023.1), Prática na Docência das Matérias Pedagógicas (Período letivo 2022.2 e 2023.1), Cultura e Infância ((Período letivo 2022.2), Prática Reflexiva em Alfabetização (Período letivo 2022.2), Ensino e Aprendizagem das Matérias Pedagógicas (Período letivo 2022.2), Didática ((Período letivo 2023.1), Ensino e Aprendizagem na EJA (Período letivo 2023.1). Coordenadora do Projeto de Pesquisa e Extensão Caminho Aberto a uma Aprendizagem Contínua. Professora Parcial da instituição FACSU (2022). Atualmente é revisora de artigos do periódico Brazilian Journal of Science. Desenvolve estudos e pesquisa na área Educação Infantil, Educação Inclusiva e Estudos Freireanos. Trabalhou como professora visitante do curso de Pós Graduação em Psicopedagogia pela instituição Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa - CINTEP/2018. Trabalhou como professora no curso de Pedagogia da instituição: Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação CENPI no período 2013 2015. Diretora e professora da educação infantil da Escola Particular Rosa Mística (2010-2018).



CATARINA SAMPAIO DOS SANTOS, filha de Eunice Sampaio dos Santos nascida em 30 de abril de 1959, na zona rural no município de Amargosa/BA. Mãe, avó, dona de casa, filha única formada nos cursos técnicos de contabilidade e magistério pelo Colégio Estadual Pedro Calmon e técnico em Análises Clínicas pelo CETEP – Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquiriçá ambos na cidade de Amargosa - BA. Poetisa e compositora, em andamento de conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Centro de Formação de Professores – CFP.



ANA CLAUDIA PEREIRA HENRIQUE, natural de Salvador- BA, mas muito nova, ainda criança, vim para Amargosa. Sempre gostei da dinâmica entre ensino e aprendizagem, sendo um sonho ser professora. Formei cedo em magistério e, de lá para cá, não fiz outra coisa a não ser, ser professora. Na minha vida acadêmica, sempre ligada a educação, fiz licenciatura em Filosofia. Ainda assim, quis fazer a tão sonhada Graduação em Pedagogia, que tem sido de grande relevância na minha profissão, pois me faz compreender a ciência da Pedagogia, ciência que abrange e proporciona um conhecimento imenso sobre ser professor.



Sou BRUNA MACHADO DOS SANTOS, filha de Erilda Machado dos Santos e Romildo Santana dos Santos, nascida no dia 07 de novembro de 2001, na cidade do Rio de Janeiro e criada em uma zona rural no município de Ubaíra/BA. Sou a primeira da minha família a ingressar em uma Universidade Federal, cursando licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no Centro de Formação de Professores (CFP).



CLARAEELIS SILVEIRA THETHE, filha de Katiana Cesarina de Oliveira da Silveira, nascida em 28 de dezembro de 1998, na cidade de Mutuípe-BA. Primeira da família a ingressar numa Universidade Federal, cursando Licenciatura em Pedagogia no Centro de formação de Professores - CFP.



EDILANA BARRETO DA SILVA, nascida no dia 13 de janeiro de 2001, vim de uma pequena cidade chamada Conceição do Coite, com 21 anos ingressei na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sendo a primeira da família a entrar nesse ambiente acadêmico, atualmente estou em andamento para conclusão do curso de licenciatura de pedagogia, do centro de formação de professores (CFP).



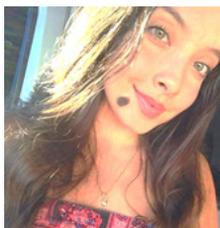
EVELYN SUED CERQUEIRA SANTOS, mulher, resiliente, filha de Evandro Antônio Santos e Dilma dos Santos Cerqueira, residente na cidade de Amargosa-BA, atualmente discente do curso de licenciatura em pedagogia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-CFP, futura professora e mediadora das mudanças de vida que pretendo alcançar através da educação



CESSICA GUEDES QUERINO DOS SANTOS, filha de Denita Guedes Costa, nascida em 18 de setembro de 2001 em Santa Terezinha BA, em andamento de conclusão do curso de licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Centro de Formação de Professores (CFP).



GABRIELLA DOS SANTOS GOMES, tenho 22 anos, filha de Josenice de Jesus dos Santos e Luís Silva Gomes nascida em 08 de abril de 2001, na zona rural no município de Amargosa/BA. Filha mais velha, se formou no colégio estadual Pedro Calmon em 2019. Atuo no curso de Licenciatura em Pedagogia Previsão de formatura em 2025 pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Centro De Formação De Professores -CFP.



HELEN TAYLANE ALMEIDA DOS SANTOS, filha de Márcia Cristina Almeida dos Santos e Helio dos Santos, nascida em 10 de junho de 2003, na cidade de Salvador/BA. Atualmente estou cursando o 4º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Formação de Professores - CFP, hoje não me vejo em outra área a não ser a educação ou melhor a Pedagogia e estar na Universidade é uma grande realização pessoal.



JACQUELINE COELHO DOS SANTOS, filha de Nizete Couto Coelho, nasci em 20/11/2000 sou mãe e a primeira filha a entrar em uma universidade, sou graduanda em Pedagogia plena pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Centro de Formação de Professores- CFP.



JAMILE SANTOS DA CRUZ, filha de Juarez Rodrigues da Cruz e Maura Ramos dos Santos, nascida na cidade de Amargosa-BA em 12 de Maio de 1997. Amo está entre família e amigos próximos, pois com eles podemos acreditar e tornar a vida mais fácil e feliz.



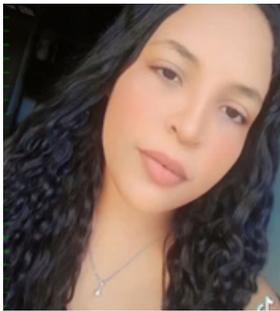
JUSSARA PIRES DE JESUS SANTOS, filha de Gilmara Pires dos Santos e Gilvandro de Jesus Santos, nascida no dia 12 de outubro de 2000 na cidade de Mutuipe-BA. Aos 21 anos ingressei na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sendo a primeira da família a ingressar em uma faculdade, atualmente em andamento para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, no Centro de Formação de Professores- CFP



LAISIANE DOS SANTOS ANDRADE CARDOSO, filha de Rosimália dos Santos Andrade e Leandro Márcio Souza de Andrade nascida em 14 de Fevereiro de 2003, na cidade de Laje-Ba, sou estudante, Graduanda no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Centro Formação de Professores- CFP em Amargosa-Ba.



LANNYS FIGUEIREDO LUZ, tenho 23 anos, filha de Jailza Ribeiro Figueiredo e Adenilson Ramos Luz, nascida dia 14 de Janeiro de 2000, na cidade de Ilhéus mas criada aqui em Amargosa , a mas velha de três irmãos, mim formei no Cetep (Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquirica) em 2019, atualmente estou cursando o curso em licenciatura em pedagogia, com previsão de formatura para o ano de 2025 , pela UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) ,CFP (Centro de formação de professores).



MAIANA DOS SANTOS CALHAU, filha de Rosimeire Santos e Evanildo Calhau, nascida em 14 de março de 2003 na cidade de Laje-Ba. Atualmente mora na cidade de Mutuípe-Ba. Sou estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia(UFRB) Centro de Formação de Professores (CFP).



NATALLY OLIVEIRA SANTOS, filha de Maria Raimunda dos Santos Oliveira e Natanael Santos, nascida em 16 de novembro de 1991, na cidade de Amargosa/BA, tenho 31 anos e uma filha, que se chama Raissa, uma das minhas motivações para estar na área da educação. Atualmente estou cursando o 4º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Centro de Formação de Professores – CFP, hoje não me vejo em outra área a não ser a educação e pretendo me especializar em psicopedagogia.



SOLANGE BALBINA DE JESUS, natural da Cidade de Santa Inês, nascida em 1 de Novembro de 1979, candomblecista do terreiro Ilê Asé Alaketú Oba Olu Aiyè, situado na mesma localidade, discente do 4º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do recôncavo da Bahia (UFRB).



VALDIRENE DOS SANTOS FONSECA, filha de Dalva Santos e Galdino dos Santos, nascida em 05 de novembro de 1988, na capital da cidade de Salvador/ BA. Mãe, dona de casa, formada no ensino médio na escola pública, Juvenília Peixoto Sampaio na cidade de Laje-BA. Estou em andamento de conclusão do curso de licenciatura plena em pedagogia pela universidade Federal de Recôncavo de Bahia-UFRB, centro de formação de professores – CFP.



Creza Souza Silva Professora Adjunta no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, atuando na área de Educação Química. Doutora em Química pela UFBA (2016), mestre em Química pela UESB (2007), licenciada em Ciências com Habilitação em Química pela UESB (1993). Kursou especialização em Química Ambiental pela UESB (2000) e Gestão e Planejamento em Sistemas em EAD pela UNEB (2005). Está como diretora do CFP desde 2019.

